



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS

PROGRAMA PEDAGÓGICO DO CURSO CUIDADOR DE IDOSO

Curso de Formação Inicial e Continuada Eixo Tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE

Florianópolis, Junho de 2010.

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	4
1.1 Dados da Instituição.....	4
1.2 Habilitação.....	4
1.3 Denominação.....	4
1.4 Eixo Tecnológico	4
1.5 Modalidade.....	4
1.6 Regime de Matrícula.....	4
1.7 Número de Vagas.....	4
1.8 Carga Horária.....	5
1.9 Horário e Local do Curso	5
1.10 Responsáveis.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	5
3. OBJETIVO.....	6
4. CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO	6
4.1 Forma de acesso.....	6
5. PERFIL DOS EGRESSOS.....	7
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO DO CURSO.....	7
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	9
7.2 Formação - 200 horas.....	9
7.3 Unidades Curriculares.....	10
7.4. Apresentação das Unidades Curriculares.....	11
7.5 Metodologia.....	28
7.6 Avaliação.....	29
7.6.1 Concepções e Critérios.....	29
7.6.2 Sistemática.....	30

7.6.3 Critérios para Certificação de Aptidão.....	32
8. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.....	33
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA.....	39
Avenida Mauro Ramos, nº 950 – Florianópolis – Santa Catarina.....	39
DIPLOMA.....	39
Florianópolis, 04 de setembro de 2008.	39
CERTIFICAÇÃO.....	35

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Instituição

CNPJ	Nº 11.402.8870001-60
Razão Social:	Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Av Mauro Ramos, 950, Centro.
Cidade/UF/CEP	Florianópolis/ SC / 88820-000
Telefone/Fax	48 – 32210522
E-mail de Contato	rosane@ifsc.edu.br/gerusa@ifsc.edu.br
Site	www.ifsc.edu.br

1.2 Habilitação

- Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso

1.3 Denominação

- Curso de Formação Inicial e Continuada em Cuidador de Idoso

1.4 Eixo Tecnológico

- Ambiente e Saúde

1.5 Modalidade

- FIC – Formação Inicial e Continuada

1.6 Regime de Matrícula

- Semestral

1.7 Número de Vagas

- 30 vagas/turma

1.8 Carga Horária

- 200 horas – com duração mínima de 01 semestre letivo

1.9 Horário e Local do Curso

- Noturno
- Campus Florianópolis

1.10 Responsáveis

- Gerusa Ribeiro
- Rosane Aparecida do Prado

2 JUSTIFICATIVA

A população idosa no Brasil vem crescendo anualmente com números bastantes significativos. Projeções para o ano de 2025 demonstram que o Brasil deverá possuir a 6º maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos (OMS, 2000 apud Netto). Assim, teremos no Brasil, em torno do ano de 2020, 14 milhões de pessoas com mais de 60 anos, e haverá problemas sociais e de saúde decorrentes do processo de envelhecimento populacional.

O prolongamento da vida, decorrente do declínio da mortalidade leva ao aumento de indivíduos que atingem idades avançadas e isso altera radicalmente o perfil de morbidade e mortalidade da população. Tal fato cria demandas específicas no setor da saúde, relacionadas ao maior número de disfunções crônicas, tratamentos com vários profissionais especializados, e a demanda por profissionais “cuidadores” capazes de suprir a dependência, incapacidade e cuidados constantes.

Considerando o aumento progressivo da população idosa, a ocupação de obter os serviços de um “cuidador” é uma necessidade constante de muitas famílias, especialmente para as pessoas que trabalham fora e que tem idosos em casa carecendo de cuidados constantes.

Para cuidar de idosos, espera-se que haja alguém capaz de desenvolver ações de ajuda naquilo que estes não podem mais fazer por si só; essa pessoa assume a responsabilidade de dar apoio e ajuda para satisfazer às suas necessidades, visando a melhoria da condição de vida.

Segundo Kosberg (1992), pensar o cuidado de idosos na família ser uma tradição cultural em todo mundo e é desenvolvido pelo sistema de suporte informal. Neste inclui família, vizinhos e membros da comunidade. Mas geralmente o que predomina são os conjugues e outros parentes. Segue o autor referindo que em tal contexto familiar tradicional o cuidado é provido por normas sociais ou culturais e que a responsabilidade pelo idoso na sociedade recai sobre a família. Por isso existe uma expectativa por parte do idoso de ser cuidado por um membro familiar (KOSBERG apud ALVAREZ,2001).

Trata-se de ocupação reconhecida e inserida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego com o Código 5162-10 (Cuidador de pessoas idosas e dependentes e Cuidador de idosos institucional).

A proposta de realização do Curso Cuidador de Idoso vem ao encontro das necessidades identificadas na sociedade, e para atender pessoas que necessitam de preparação adequada para proporcionar a idosos um envelhecimento mais saudável e com menor comprometimento funcional.

O Curso Cuidador de Idoso justifica-se como sendo, a preparação para melhor atuar como cuidador de idoso domiciliar ou auxiliares de casas de repouso para idosos, assim como para familiares, que acompanham seus entes já idosos em casa, e estudantes e pessoas que desejem conhecer melhor os temas a serem abordados nos diversos módulos do curso.

3. OBJETIVO

Desenvolver os conhecimentos teórico-práticos necessários para a qualificação no cuidado adequado de pessoas idosas em diversas contextos, como na residência, em instituições de longa permanência para idosos (ILPI), em clínicas especializadas e em momentos de recreação.

4. CRITÉRIOS QUANTO À FORMA DE INGRESSO

4.1 Forma de acesso

Os alunos inscritos serão selecionados pelo Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis através de sorteio público.

Para a inscrição no curso o candidato devera preencher os seguintes requisitos:

- Idade mínima de 21 anos até a data de inscrição;
- Disponibilidade de horário para participação das atividades (Aulas três vezes na semana em período noturno, com visitas previamente agendadas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) em período diurno e 1 semana de estágio supervisionado com carga horária total de 20 horas em período diurno. O curso tem duração aproximada de 3 meses);
- Possuir ensino fundamental completo.

5. PERFIL DOS EGRESSOS

O Curso de Formação Inicial e Continuada para Cuidador de Idoso visa desenvolver competências e habilidades no cuidado ao idoso, através da proteção social, promoção da saúde, prevenção de agravos visando à melhoria da qualidade de vida. Assim, o aluno do curso de formação inicial e continuada de Cuidador de Idosos, deverá estar apto a zelar pela saúde e prevenir agravos ao idoso dentro de suas competências legais.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO DO CURSO

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando a melhoria de sua qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a relação entre problemas de saúde e condições de vida. • Coletar informações sobre a história de vida e de saúde da pessoa idosa. • Identificar o contexto familiar e social de vida da pessoa idosa; • Participar da elaboração do plano de cuidado para a pessoa idosa, sua implementação, avaliação e reprogramação junto à equipe de saúde e de assistência social, bem como garantir a participação do idoso na elaboração e

	<p>desenvolvimento do plano;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações de acompanhamento e cuidado à pessoa idosa com dependência, conforme as demandas e necessidades identificadas; • Identificar situações e hábitos presentes no contexto de vida do idoso que são potencialmente promotores ou prejudiciais ao seu bem estar; • Estimular a autonomia e independência da pessoa idosa frente as suas necessidades; • Apoiar a pessoa idosa na execução das atividades da vida diária, conforme o plano de cuidado; • Apoiar a pessoa idosa na execução das atividades instrumentais da vida diária; • Analisar os riscos sociais e ambientais à saúde da pessoa idosa com dependência; • Divulgar para a pessoa idosa, seus familiares e para a comunidade a legislação nacional de garantia dos direitos dos idosos; • Identificar espaços de reivindicação dos direitos da pessoa idosa.
<p>Desenvolver ações que estimulem o processo de interação e comunicação entre o idoso, seus familiares e a comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a pessoa idosa na manutenção do convívio familiar e social; • Promover atividades que estimulem o uso da linguagem oral e de outras formas de comunicação pela pessoa idosa; • Promover junto à família, ambiente favorável à conversação com a pessoa idosa; • Incentivar a socialização da pessoa idosa por meio da participação em grupos, tais como: grupos de acompanhamento terapêutico, de atividades socioculturais, de práticas corporais/atividades

	<p>físicas, entre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar redes de apoio na comunidade e estimular a participação da pessoa idosa, conforme orientações do plano de cuidado; • Facilitar o processo de interação e comunicação entre a pessoa idosa e o seu meio social na execução das atividades instrumentais da vida diária; • Utilizar recursos de informação e comunicação adequados à pessoa idosa; • Verificar a necessidade e ou condições de orteses (bengalas, andadores, etc.) e próteses (dentárias, auditivas, oculares); • Favorecer a leitura labial pela pessoa idosa, durante as conversações; • Utilizar linguagem clara e precisa com a pessoa idosa e seus familiares; • Promover trocas sociais entre a pessoa idosa, sua família e comunidade, negociando as potencialidades e capacidades em contraponto às fragilidades e necessidades.
<p>Agir, com prontidão e presteza em situações imprevistas, articulando os recursos para seu pronto atendimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de urgência e emergência, tomar as providências necessárias como: realizar primeiros socorros e/ou providenciar atendimento de suporte.
<p>Cuidar da Medicação Oral da Pessoa Idosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar e cuidar dos horários, dosagens e manuseio das medicações por via oral prescritas pelo médico.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

7.2 Formação - 200 horas

O Curso Cuidadores de Idosos é um curso de qualificação de Formação Inicial e Continuada (FIC) a ser oferecido pelo Departamento Acadêmico de Saúde e Serviços (DASS) do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis. O período previsto para a oferta da primeira turma é em 2010/2, no noturno, no horário das 19 horas às 22 horas, com aulas 3 vezes por semana. A turma deverá conter 30 alunos no máximo.

Terá a duração de um semestre letivo, isto é, 20 semanas com a carga horária total de 200 horas, sendo 180 horas de aulas teóricas- práticas e 20 horas de práticas supervisionadas.

7.3 Unidades Curriculares

Módulo	Unidade Curricular	Carga Horária
Módulo I:	O Cuidado	08 horas
	Direitos e Políticas Públicas do Idoso	12 horas
	Aspectos Psicológicos, Religiosos e éticos.	16 horas
Módulo II	Introdução ao processo de envelhecimento humano	12 horas
	O estudo da bio- fisiologia do envelhecimento	20 horas
	Saúde do Idoso	20 horas
Módulo III	Cuidados com a Saúde do Idoso	24 horas
	Atenção com a Alimentação	12 horas
	Cuidados com Postura e Mobilidade	20 horas
	Cuidados na Terapia Ocupacional e segurança no ambiente domiciliar	08 horas
	Cuidados com a medicação por via oral	04 horas

Módulo IV	Emergência no domicílio e 1º Socorros	12 horas
	Maus Tratos	04 horas
	Cuidando de quem Cuida	08 horas
	Práticas Supervisionadas	20 horas

7.4. Apresentação das Unidades Curriculares

<i>Unidade Curricular</i>	<i>O Cuidado</i>
Carga Horária	8 horas
<i>Competência</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar o papel do profissional cuidador de idosos e o mercado de trabalho (perspectivas de mercado de trabalho para o cuidador de idosos); • Compreender o cuidado como parte integrante do dia-a-dia de todo ser humano, e como os déficits nesse auto cuidar-se interfere na auto-imagem e auto-estima do idoso, e nesse ínterim os problemas familiares gerados a partir dessa dependência do cuidado. 	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Teorizar o conceito “cuidado” e “cuidador”. 2. Aplicar o saber adquirido sobre o cuidado para otimizar a qualidade de vida do idoso, estendendo a sua gregária. 3. Reconhecer situações de risco a integridade física e/ou psíquica do idoso. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O auto- cuidado; ▪ Quem é o cuidador; ▪ O cuidador e a pessoa cuidada; ▪ O cuidador e a equipe de saúde; ▪ O cuidador e a família; 	

- O profissional cuidador de idosos e o mercado de trabalho (perspectivas de mercado e trabalho para o cuidador de idosos).

Atitudes

- 1 - Ser cuidadoso e envolvido pela atitude de cuidar;
- 2 - Adotar a postura de cuidador comprometido com o bem estar do idoso e sua família.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, A.M. Tendo que cuidar: A vivência do Idoso e sua Família Cuidadora no Processo de Cuidar e Ser Cuidado em Contexto Domiciliar. Série Teses em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano. Petrópolis: Vozes, 1999. (Compaixão pela Terra).

CAOVILLA, Vera Pedrosa e CANINEU, Paulo Renato – Você não está sozinho, São Paulo ABRAZ, 2002.

SILVA, Marleth. Quem vai cuidar dos nossos pais? Rio de Janeiro: Record, 2006.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Direitos e Políticas Públicas do Idoso no SUS</i>
Carga Horária	12 horas
<i>Competência</i>	
Fazer com que o cuidador conheça os direitos e deveres do Idoso perante a Legislação. Compreender a gama de direitos adquiridos através do Estatuto do Idoso, e os programas direcionados a estes.	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar o cuidador quanto a Legislação que rege ao idoso. 2. Conhecer e facilitar a acessibilidade do idoso aos serviços públicos direcionados aos idosos. 3. Utilizar do conhecimento adquirido para orientar o idoso e os familiares para garantir seus direitos legais. 	
<i>Conhecimentos</i>	

- Os direitos da pessoa idosa na legislação;
- Direitos humanos e políticas públicas;
- Os direitos trabalhistas do cuidador formal da pessoa idosa;
- Benefícios da Previdência Social que o idoso ou familiar/cuidador podem requerer;
- Estudo das leis que devem ser de conhecimento geral, pois permite ao idoso proteção constitucional e uma participação mais efetiva na sociedade, contempla ainda a rede de serviços de atenção ao idoso;
- Estatuto do Idoso, conhecer Programas do Ministério da Saúde voltados ao idoso.

Atitudes

1. Ser ético respeitando e orientando para a manutenção e conquista dos direitos do idoso sob seu cuidado.
2. Relacionar os direitos da pessoa idosa com sua acessibilidade a esses, buscando fazê-los valer e orientar a ele e familiares para a sua conquista e manutenção.

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretaria de Assistência Social. Idosos: problemas e cuidados básicos. Brasília, 1999.

CAVALCANTI, M.G.P.H, Saad PM. Os Idosos no Contexto da Saúde Pública. São Paulo: SEADE - (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) 1990; 181-206.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção à Saúde. Gerência da Saúde da Comunidade. Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Idoso. Manual de atenção ao idoso da rede da SES-DF. Brasília, 2006.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. Manual para cuidadores de idoso. Florianópolis, 2006.

*Unidade
Curricular*

Aspectos Psicológicos, Religiosos e éticos

Carga Horária	16 h
<i>Competência</i>	
<p>Compreender a pertinência e a oportunidade das ações que realiza em relação aos cuidados à pessoa idosa e sua família.</p> <p>Distinguir as diferentes concepções religiosas e éticas que norteiam o indivíduo idoso, como também as características psicológicas pessoais.</p>	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Buscar alternativas frente a situações adversas, com postura ativa. 2. Pensar criticamente seus compromissos e responsabilidades como cidadão e trabalhador. 3. Respeitar o indivíduo em sua essência individual em seus valores e crenças. 4. Reconhecer situações de comprometimento e risco psíquico ao idoso. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações interpessoais. ▪ Princípios de psicologia. ▪ Espiritualidade e Psicologia. ▪ Noções de moral e ética. 	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Respeitar o indivíduo idoso em seus hábitos, crenças e valores. 2. Dialogar e agir de forma atenciosa e compreensiva nos enfrentamentos cotidianos do cuidar. 3. Zelar pela privacidade do idoso. 4. Ter entendimento básico com relação a sofrimentos psíquicos mais comuns a esta fase da vida. 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>BARCHIFONTAINE, C.P. e PESSINI, L. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Ed. Loyla, 2000.</p> <p>ISAACS, A. Saúde mental e psiquiátrica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>	

(Série estudos de enfermagem).

MINICUCCI, A. Psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2000.

MORAGAS, Ricardo Moragas, “Gerontologia Social, envelhecimento e qualidade de Vida”, trad. Nara C. Rodrigues, São Paulo, Paulinas, 1997.

PAPALÉO NETTO, Matheus, “Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada”, São Paulo, Atheneu, 1996.

STEFANELLI, M. C. Comunicação com paciente: teoria e ensino. 2 ed; São Paulo: Robe, 1993.

TRAVELBEE, J. Intervencion en enfermeria psiquiatrica. Colombia: OPAS/OMS.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Introdução ao processo de envelhecimento humano</i>
Carga Horária	12 h
<i>Competência</i>	
Compreender as peculiaridades que envolvem o processo de envelhecer como: viuvez, aposentadoria, perda dos contatos e isolamento social, sedentarismo, alterações metabólicas e doenças crônicas.	
<i>Habilidades</i>	
1. Conhecer e entender basicamente as transformações metabólicas e psíquicas no idoso e seu processo saúde-doença.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none">▪ O processo de envelhecimento humano.▪ Aspectos sociais do envelhecimento.▪ Definições de Geriatria e Gerontologia.	
<i>Atitudes</i>	
1. Utilizar o conhecimento adquirido para subsidiar o cuidado ao idoso, prevenindo possíveis agravos e proporcionando a reabilitação em saúde.	
2. Ser empático ao processo de envelhecer.	
<i>Bibliografia</i>	

Brasil. Ministério da Saúde. O Processo de Envelhecimento e a Assistência ao Idoso. Manual de Enfermagem. www.ids-saude.org.br/enfermagem

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>O estudo da Bio- Fisiologia do Envelhecimento</i>
---------------------------	--

Carga Horária	20 horas
---------------	----------

Competência

Estudar a anatomia e fisiologia do ser humano idoso.

Abordar as mudanças fisiológicas que envolvem o envelhecimento, caracterizando biologicamente o idoso.

Habilidades

1. Conhecer e reconhecer as mudanças no corpo humano.
2. Identificar situações de agravo da condição de saúde do idoso, através de sinais e sintomas fazendo correlação com patologias mais comuns a esse grupo.

Conhecimentos

- Anatomia Básica.
- Fisiologia do envelhecimento.

Atitudes

1. Ser capaz de identificar as principais estruturas da anatomia humana, seu funcionamento e os principais desgastes do envelhecimento.
2. Estar atento a sinais de alterações fisiológicas relevantes (respiração, coloração da pele, eliminações, alterações alimentares).

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. O Processo de Envelhecimento e a Assistência ao Idoso. Manual de Enfermagem. www.ids-saude.org.br/enfermagem

TORTORA, Gerard J.. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 4. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2003.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Fundamentos de Guyton: tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Livr. Atheneu, 2006.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Saúde do Idoso</i>
Carga Horária	20 horas
<i>Competência</i>	
Conhecer e entender o processo saúde-doença da pessoa idosa e seus determinantes e condicionantes.	
Distinguir fatores contributivos e danosos no processo saúde e doença do idoso.	
<i>Habilidades</i>	
Reconhecer mudanças fisiológicas e comunicar a equipe de saúde.	
Conhecer e entender o processo saúde-doença da pessoa idosa e seus determinantes e condicionantes.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none">▪ Principais doenças associadas ao envelhecimento.▪ Alterações comuns do envelhecimento.	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none">1. Respeitar as limitações da pessoa idosa.2. Estar atento a sinais de alterações fisiológicas relevantes (respiração, coloração da pele, eliminações, alterações alimentares).3. Considerar as manifestações comportamentais como dor, medo, desconforto e também a linguagem não expressa por palavras (gestos, expressões faciais).	
<i>Bibliografia Básica</i>	
Caldas CP. O Autocuidado na Velhice. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll	
Freitas EV; Neri AL. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara	

Koogan, 2006.

Netto MP (editor). Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Cuidados com a Saúde do Idoso</i>
Carga Horária	24 horas
<i>Competência</i>	
Propõe-se a transmitir conhecimentos para a qualidade dos cuidados a serem prestados, ajudando na adequação do estilo de vida de quem é cuidado.	
<i>Habilidades</i>	
Realizar a higiene corporal: dar banho, trocas de roupas, cuidados com a pele, com a higiene pessoal, com a hidratação, além de obter conhecimento sobre normas de higiene, lavagem das mãos e dispositivos de segurança para o próprio cuidador, como o uso de máscaras, luvas e outros.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none">▪ Higiene e Conforto.▪ Assaduras.▪ Cuidados com a boca.▪ Auxiliando o intestino a funcionar.▪ Problemas com o sono.	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none">1. Respeitar o ambiente nos aspectos social, físico e cultural.2. Atuar de maneira humanitária e ética.3. Utilizar o conhecimento adquirido para subsidiar o cuidado ao idoso, prevenindo possíveis agravos e proporcionando a reabilitação em saúde.	
<i>Bibliografia Básica</i>	
Guimarães, R.M., Cunha, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.	
Litvoc, J; Brito, F. C. Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Editora	

Atheneu, 2004.	
<i>Unidade Curricular</i>	<i>Saúde do Idoso</i>
Carga Horária	20 horas
<i>Competência</i>	
<p>Conhecer e entender o processo saúde-doença da pessoa idosa e seus determinantes e condicionantes.</p> <p>Distinguir fatores contributivos e danosos no processo saúde e doença do idoso.</p>	
<i>Habilidades</i>	
<p>Reconhecer mudanças fisiológicas e comunicar a equipe de saúde.</p> <p>Conhecer e entender o processo saúde-doença da pessoa idosa e seus determinantes e condicionantes.</p>	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Principais doenças associadas ao envelhecimento. ▪ Alterações comuns do envelhecimento. 	
<i>Atitudes</i>	
<p>4. Respeitar as limitações da pessoa idosa.</p> <p>5. Estar atento a sinais de alterações fisiológicas relevantes (respiração, coloração da pele, eliminações, alterações alimentares).</p> <p>6. Considerar as manifestações comportamentais como dor, medo, desconforto e também a linguagem não expressa por palavras (gestos, expressões faciais).</p>	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>Caldas CP. O Autocuidado na Velhice. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll</p> <p>Freitas EV; Neri AL. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>Netto MP (editor). Gerontologia. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.</p>	

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Atenção com Alimentação</i>
Carga Horária	12 horas

<i>Competência</i>	
Supervisionar a alimentação, quanto a escolha e compra dos alimentos, o acondicionamento, a higiene e preparo dos alimentos.	
Construir e ampliar noções para uma alimentação saudável e balanceada.	
<i>Habilidades</i>	
Preparar uma alimentação saudável.	
Oferecer dietas saudáveis e com boa higiene e conservação.	
Compreender os grupos alimentares básicos e sua importância em uma dieta equilibrada.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidados na Nutrição. ▪ Terapia Nutricional nas doenças. ▪ Orientações para alívio de alguns sintomas relacionados a nutrição. 	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar de higiene no manuseio de alimentos 2. Ser atento à aceitação alimentar do idoso cuidado 3. Preocupar-se com a qualidade, temperatura e tipo de alimento oferecido. 4. Ser prestativo, facilitando e auxiliando na ingestão alimentar. 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
Guia alimentar – Saiba como ter uma alimentação saudável http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_bolso2.pdf	
Furkim AM. Manual de cuidados com pacientes disfágicos. São Paulo: Lovise, 1999.	

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Cuidados com a Postura e Mobilidade</i>
Carga Horária	20 horas
<i>Competência</i>	

Capacitar o cuidador a facilitar a mobilidade, melhorar a postura do idoso e do cuidador, abordar estratégias e recursos adaptativos que possam ser usados para diminuir a imobilidade e as complicações circulatórias decorrentes da imobilização.

Habilidades

1. Providenciar suporte adequado às necessidades específicas da pessoa idosa.
2. Cuidar para o restabelecimento ou a promoção da autonomia funcional e social. Atentar para a necessidade e ou as condições das próteses e órteses em uso pela pessoa idosa.
3. Estimular a prática de atividades que diminuem o risco de doenças crônicas, conforme orientações do plano de cuidado.

Conhecimentos

- Cuidados nas Afecções Pulmonares, Acidente Vascular Cerebral – AVC, Doença de Parkinson, Osteoporose.
- Posicionamento Terapêutico e Transferências.
- Incontinência Urinária.
- Quedas.
- Síndrome da Imobilização.
- Fraturas de Quadris.
- Orientações para pacientes acamados.
- Posicionamento no leito.
- Exercícios.
- Transferências.
- Adaptações ambientais.
- Acessórios para auxílio a marcha.
- Estimulação sensorial.

Atitudes

1. Atuar de maneira preventiva quanto às quedas e tropeços.

2. Fomentar a boa postura corporal.
3. Incentivar alongamentos frequentes.
4. Ser estimulador da atividade física dentro das possibilidades do idoso.
<i>Bibliografia Básica</i>
ROSA, T.E.C, Benício MHD, Latorre MRDO, Ramos LR. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. Rev. Saúde Pública 2003; 37(1):40-8.
Tideiksaar, R. As quedas na velhice: prevenção e cuidados. 2ª. ed. Editora Andrei. São Paulo. 2003.

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Cuidados na Terapia Ocupacional e Segurança no Ambiente Domiciliar.</i>
Carga Horária	08 horas
<i>Competência</i>	
Sensibilizar a pessoa idosa e sua família quanto à necessidade de mudanças graduais e contínuas em hábitos e atitudes, a fim de facilitar a vida do idoso.	
<i>Habilidades</i>	
1. Promover auxílio nas atividades de vida diária do idoso.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliando vestuário. • Proteção Idoso. • Comunicação. • Ocupação para o idoso. • Cuidados com demência e derrame. 	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Agir de maneira humanizada e ética. 2. Respeitar o sofrimento psíquico. 3. Respeitar a privacidade do idoso. 	

4. Respeitar as limitações da pessoa idosa.

Bibliografia Básica

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2003; 19(3).

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Cuidados com Medicação por Via Oral</i>
Carga Horária	4 horas
<i>Competência</i>	
Verificar e cuidar dos horários dosagens e manuseios das medicações por via oral prescritas pelo médico.	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar o idoso no uso da medicação.2. Orientar quanto ao o horário e dosagens das medicações por via oral.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none">• Abordados os cuidados relacionados à administração por via oral;• Conservação dos medicamentos.• Noções básicas de absorção, excreção e efeitos colaterais das drogas por via oral.	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar de higiene no manuseio das medicações;2. Ser ético e ser responsável pelas suas atitudes.	
<i>Bibliografia Básica</i>	
MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. 3 ed. Obra em 4 vol. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.	
PRADO, M. L. do; GELBCKE, F. L. (Org). Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis: Futura, 2002.	

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Emergência no domicílio e 1º Socorros</i>
Carga Horária	12 horas
<i>Competência</i>	
Conhecer os primeiros cuidados a serem prestados em situações de urgência e emergência.	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar situações de urgência e emergência. 2. Providenciar atendimento de primeiros socorros e atendimento de suporte. 3. Resgatar o autocuidado estimulando atividades possíveis de serem realizadas pelo idoso, e dar suporte e orientação nas atividades que necessita auxílio. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Desobstrução de Vias Aéreas; • Queda; • Convulsão; • Vômitos; • Diarréia; • Desidratação; • Hipoglicemia; • Desmaio; • Sangramentos; • Confusão; 	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Adotar procedimentos de atendimento de socorro imediato e providenciar atendimento profissional especializado. 	

Bibliografia Básica

LEAL, M.G.S. Derrame – Acidente Vascular Cerebral. Informações para a família e cuidadores. São Paulo: Novartis Biociência S.A 1996.

LITVOC, J, Brito FC. Envelhecimento Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

<i>Unidade Curricular</i>	Prevenção a Maus Tratos
Carga Horária	04 horas
<i>Competência</i>	
Identificar situações que apontem negligência aos direitos da pessoa idosa e promover os encaminhamentos necessários.	
Prevenir situações de maus tratos.	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar situações de auto-negligência e promover os encaminhamentos necessários.2. Identificar sinais de maus tratos, tais como lesões, equimoses, desidratação, úlceras de decúbito, e promover os encaminhamentos necessários.3. Identificar situações de violência intra e extra familiar.4. Estimular a pessoa idosa e seus familiares a participarem de programas ou atividades sociais locais que envolvam orientação e prevenção da violência intra e extra familiar, dentre outros.5. Participar de atividades de educação permanente relativas à saúde da pessoa idosa.6. Notificar caso suspeito ou confirmado de violência contra a pessoa idosa.7. Atraves de atividades de educação e valorização do idoso, prevenir maus tratos.	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none">• O que o cuidador pode fazer diante de situações de maus tratos.• Denúncia em caso de maus tratos.• Valorização e politicas publicas de proteção ao idoso.	

<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Denunciar maus tratos. 2. Ser ético e agir de maneira humanizada. 3. Valorizar o idoso. 	
<i>Bibliografia Básica</i>	
<p>Brasil. Ministério da Saúde. Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.[Citado em jan2009].Disponívelem:http://www.portaldoenvelhecimento.net/violencia/violencia222.htm</p> <p>VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2003; 19(3).</p>	
<i>Unidade Curricular</i>	<i>Cuidando de quem Cuida</i>
Carga Horária	08 horas
<i>Competência</i>	
<p>Proporcionar conhecimento para o auto-cuidado do cuidador focando na promoção da saúde. Debater quem é o cuidador, a relação do cuidador com a pessoa cuidada e sua família.</p>	
<i>Habilidades</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver atividades que visam a utilização da mecânica corporal. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios para o cuidador. • Avaliação do estilo de vida – Pentágulo. • Auto - cuidado. • Ergonomia. 	
<i>Atitudes</i>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter boa postura corporal. 2. Realizar alongamentos freqüentes. 	

3. Atuar com base na mecânica corporal ergonômica.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, A.M. Tendo que cuidar: A vivência do Idoso e sua Família Cuidadora no Processo de Cuidar e Ser Cuidado em Contexto Domiciliar. Série Teses em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

KONSEN, A. et al. (Orgs.). Cuidando de quem cuida. Rio Grande do Sul: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

[PORTO ALEGRE. Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Cuidando de quem cuida: manual para quem cuida de uma pessoa que precisa de cuidados permanentes. Porto Alegre, 2003.](#)

<i>Unidade Curricular</i>	<i>Estágio Curricular Supervisionado - Estágio pratico de cuidado do idoso</i>
<i>Relevancia e Caracterização da Atividade</i>	<p>O estágio supervisionado no Curso Cuidadores de Idosos é considerado como “atividades de aprendizagem social, profissional e culturais proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade ou junto a pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino”, conforme definição do Decreto N° 87497/18/08/82.</p> <p>Neste sentido, e de acordo com a Resolução CNE/CEB n° 01, “entende-se que toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela instituição de ensino, configurando-se como ato educativo.”</p> <p>Sendo assim, este Projeto Pedagógico prevê a realização de Estágios Supervisionados a partir do IV° módulo, com vistas à vivência da relação entre teoria e prática, em ambientes hospitalares e/ou asilares . Serão desenvolvidos de acordo com as competências estabelecidas para as respectivas fases/módulos e, necessariamente, acompanhados por docentes enfermeiros, em conformidade, também, com a Resolução N° 121 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).</p> <p>As unidades curriculares serão trabalhadas de forma a concentrar a parte teórica no início da carga horária, para, posteriormente, os educandos serem conduzidos aos locais de estágio.</p>
<i>Carga Horária</i>	20 horas
<i>Competência</i>	

Distinguir riscos eminentes de morte no cuidado com o idoso, dar suporte básico e providenciar socorro especializado.

Prestar cuidados de higiene, conforto e de auxílio a alimentação, observando princípios éticos e de biossegurança.

Desenvolver atividades básicas no cuidado ao idoso no âmbito de higiene, conforto e alimentação. Observando os princípios éticos, de biossegurança e de ergonomia.

Atividades básicas de primeiros socorros, em situações de risco eminentes.

Habilidades

1. Entender a essência individual do idoso.
2. Aplicar os cuidados de forma adequada seguindo princípios ergonômicos e de biossegurança.
3. Posicionar-se criticamente na identificação de risco eminente de morte ao idoso cuidado.

Conhecimentos

- Conhecimentos de higiene e conforto
- Fundamentos de anatomia e fisiologia.
- Princípios de biossegurança e ergonomia.
- Formação básica de conhecimentos de geriatria e gerontologia

Atitudes

1. Ser capaz de identificar situações de risco ao idoso.
2. Estar atento a sinais e sintomas de alterações patológicas.
3. Respeitar as limitações do idoso.
4. Ser ético e agir de maneira humanizada.
5. Adotar a postura de cuidador comprometido com o bem estar do idoso e sua família.

Bibliografia Básica

Centro interdisciplinar de Assistência e Pesquisa em Envelhecimento.CIAP. **Cursos de Formação: Curso de Capacitação de Cuidadores de Idosos.** Belo Horizonte MG. [Citado em jan.2009]. Disponível em www.ciap.org.br

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica Saúde do Idoso. **Guia Prático do Cuidador.** Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

7.5 Metodologia

O desenvolvimento do FIC- Cuidador de Idoso, será ministrado em módulos, teórico/práticos, contando com os docentes da área da saúde pertencentes ao DASS do IFSC-Campus Florianópolis.

Sendo ministrado em quatro (IV) módulos com carga horária de 4 a 20 horas cada, com 180 horas do eixo teórico e 20 horas eixo prático totalizando 200 horas de formação, nos quais o aluno deverá ter frequência de no mínimo 75% em cada módulo, como ser considerado apto em cada um desses, seguindo o modelo de avaliação descrito no item a seguir.

7.6 Avaliação

7.6.1 Concepções e Critérios

A avaliação no Curso de Formação Inicial Continuada – Cuidador de idosos será compreendida e efetivada de forma processual, contínua, sistemática, dinâmica e indissociável do processo de ensino e aprendizagem e nunca como mero resultado.

A avaliação deve ser contínua para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação que importa é aquela que é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando; avaliar na hora que precisa ser avaliado, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não julgando-os apenas num determinado momento. Avaliar o processo e não apenas o produto. (VASCONCELLOS, 2006, pg. 71).

Compreende o processo de conhecimento, habilidades atitudes durante todo o transcorrer teórico prático do Curso. Nesta perspectiva diferentes estratégias contribuirão para a realização da avaliação: Trabalhos e exercícios práticos; portfólios; seminários; discussões; interpretações verbais e escritas; resumos; dentre outros.

É preciso avaliar o educando em sua totalidade, suas habilidades, atitudes e conhecimentos, de forma gradual em seu processo ensino-aprendizagem e não somente ao término de uma ação; frente às dificuldades apresentadas, deve-se estipular formas de resgate dessa aprendizagem. E ainda, reconhecê-lo como um sujeito ativo, capaz de também participar deste processo avaliativo. (PRADO, 2007, pg. 34)

No desenvolvimento do estágio supervisionado, a ação avaliativa, também terá seu caráter dialógico, de forma sistemática, participativa objetivando alcançar as competências técnico humanísticas e estando apto para o desempenho das funções de cuidador de idosos.

A prática avaliativa será desenvolvida em conformidade com a Organização Didático-Pedagógica do Campus Florianópolis, sendo descrita sua operacionalização no capítulo 5 deste projeto nos Critérios de Avaliação da Aprendizagem.

Segundo a Organização Didática do Campus Florianópolis, aprovada pela Resolução nº 035/2008/CD de 04 de dezembro de 2008, em seu Capítulo X – da avaliação, Seção I - da avaliação de competências.

Art. 82- A avaliação do ensino e da aprendizagem consistirá num conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral e que primarão pelo caráter diagnóstico e formativo, tendo as seguintes funções consideradas primordiais:

I. obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à constituição de competências previstas nos PPCs;

II. orientar ou reorientar as ações e os encaminhamentos do trabalho pedagógico, de acordo com as finalidades educativas previstas nos PPCs;

III. sustentar a tomada de decisão sobre a progressão do aluno para a fase ou módulo seguinte da matriz curricular.

7.6.2 Sistemática

Art. 83- Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania, tais como:

- I. observação diária dos alunos pelos professores;
- II. trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- III. testes escritos, com ou sem consulta;
- IV. entrevistas e arguições;
- V. resoluções de exercícios;
- VI. execução de experimentos ou projetos;
- VII. relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas e estágios;
- VIII. trabalhos práticos;
- IX. avaliação de desempenho do estágio curricular obrigatório;

X. autoavaliação descritiva;

XI. outros instrumentos que a prática pedagógica indicar.

Art. 84- O professor deverá apresentar aos alunos, no início do período letivo, o Planejamento da Unidade Curricular conforme Art. 14 desta organização Didático Pedagógica, explicitando os critérios de avaliação e seu horário de atendimento extra.

§1º Os critérios de avaliação servirão de referência para alunos e professores avaliarem o processo de ensino e de aprendizagem e deverão ser disponibilizados aos pais ou responsáveis, quando for o caso, para que esses também possam ver-se como corresponsáveis na trajetória educacional dos alunos.

§2º Os resultados das avaliações parciais deverão ser divulgados pelo professor em até 15 (quinze) dias úteis, desde que esse período não ultrapasse os prazos previstos no calendário escolar.

§3º Para acompanhar o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelo aluno, o professor deverá realizar, mensalmente, pelo menos uma avaliação por unidade curricular nas formas sugeridas no artigo 83 desta Organização Didático Pedagógica e registrar os resultados no diário de classe.

Neste curso, Cuidadores de Idosos, o planejamento das atividades é feito por unidade curricular. Cada professor é responsável por garantir a atividade didática de forma a que as competências associadas a sua unidade curricular sejam trabalhadas, e para isso apresenta à turma no início de cada período letivo seu planejamento das atividades para a unidade curricular, como previsto no artigo 84, da Organização Didática.

Art. 85 Para o registro de avaliações serão adotados os seguintes conceitos:

I. **(I)** – Insuficiente – ao aluno que não atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência.

II. **(S)** – Suficiente – ao aluno que atingir os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência.

III. **(P)** – Proficiente – ao aluno que superar os parâmetros mínimos estabelecidos para a construção da competência.

IV. **(E)** – Excelente – ao aluno que ultrapassar as expectativas quanto à construção da competência.

§1º Serão considerados conceitos de aprovação: Excelente (E), Proficiente (P) e Suficiente (S).

§2º Será considerado conceito de reprovação: Insuficiente (I).

Os registros das avaliações no Curso Cuidadores de Idosos deverão ser realizados por meio de uma ficha de avaliação que consta do registro da frequência dos alunos, dos conhecimentos ministrados no dia da aula e das avaliações qualitativas e quantitativas dos alunos.

7.6.3 Critérios para Certificação de Aptidão

Art. 86 Será aprovado no módulo ou unidade curricular ou competência, o aluno que atender às condições definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 87 A frequência mínima obrigatória para aprovação deverá ser igual a 75% (setenta e cinco por cento) das horas letivas, conforme o estabelecido a seguir:

I. para os cursos com matrícula por módulo ou fase será considerado o total da carga horária do módulo ou fase conforme previsto no PPC.

II. para os cursos com matrícula por unidade curricular será considerada a carga horária da respectiva unidade curricular conforme previsto no PPC.

§1º Em todas as atividades pedagógicas realizadas, a frequência do aluno será registrada em documento próprio pelo professor.

No Curso Cuidadores de Idosos a frequência mínima para aprovação será igual a 75% sobre o total de horas em cada unidade curricular as quais o aluno estiver cursando, no período letivo correspondente.

Art. 90 - Com a finalidade de garantir o aproveitamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem, o professor deverá viabilizar estudos de recuperação paralela durante o período letivo.

Parágrafo Único. Para o aluno que não obteve conceito de aprovação, a avaliação da recuperação paralela está vinculada à participação nas atividades de recuperação de conteúdo, podendo ocorrer, por meio de aulas programadas em horários extras, listas de exercícios, trabalhos práticos ou outras formas propostas pelo professor, visando ao melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Sendo um curso semestral, de curta duração, ao final dos módulos, o conjunto de professores que neles atuaram, de forma coletiva, realizarão ponderações sobre cada aluno, seu desempenho nas respectivas unidades curriculares que compuseram os módulos, e a partir daí será considerado apto, o aluno que dominar as competências e tiver 75% ou mais de frequência.

Desta forma há duas situações possíveis ao final do curso para cada aluno:

Apto: significa que domina as competências correspondentes aos módulos, podendo receber destaque de “excelente”, pelo esforço empregado.

Não apto: o aluno que não atingir 75% de frequência nas atividades letivas no somatório de todas as unidades curriculares, ou não dominar competências nas unidades curriculares. Nesta condição o aluno não receberá a certificação.

8. RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

a) Recursos Materiais

Infra-estrutura e Recursos Materiais	Detalhamento
<p>01 LABORATÓRIO DE ANATOMIA</p> <p>Horário de Funcionamento: 7h 30min às 22h 30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 01 biombo - 01 cama hospitalar - 02 suportes de soro - 36 cadeiras -20 esfigmomanômetros com estetoscópio - 02 mesas para docente - 02 balcões com gavetas - 01 balcão com pia inox - 01 armário Manequins: - 01 Macro Modelo de Joelho - 01 Macro Modelo de Coluna - 01 Macro Modelo de Ombro - 01 Macro Modelo de Cotovelo - 01 Modelo muscular masculino completo tamanho natural - 2 modelos de cérebro; - 2 esqueletos humanos - 1 modelo de ouvido e olho - 1 órgão pélvico feminino - 1 órgão pélvico masculino - 1 manequim Susie - 1 modelo de braço para punção venosa - 1 manequim Billy CPR (recém-nascido) - 1 esfolado completo (torso) - 1 simulador de sistema renal - 1 balança para bebê - 1 bomba de infusão - Bancada - 1 Balança antropométrica - 2 Negatoscópios - 1 manequim Ressuscitante

<p>01 LABORATÓRIO DE PRIMEIROS SOCORROS</p> <p>Horário de Funcionamento: 7h30min às 22h 30min</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 11 torsos para ressuscitação cárdio - pulmonar - 10 cobertores - 1 maca rígida - 1 maca para transporte - 3 colares cervicais - 10 talas para imobilização de tamanhos diversos - 1 Keddy - 1 kit de ferimentos - 36 cadeiras universitárias - 01 Ambu - 01 Simulador de ferimentos
<p>01 SALA DE AULA</p>	<p>30 (trinta cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador.</p>

b) Recursos Humanos

NOME	GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO
Adriana Eich	Enfermagem	Especialização Cardiologia
Adriana Rufino Moreira	Enfermagem	Mestre em Enfermagem – Área Saúde Publica
Ângela Regina Kirchner	Enfermagem	Especialista com Formação Multiprofissional em Saúde da Família
Cintia Alves Vicente	Enfermagem	Especialização em Saúde da Família
Gerusa Ribeiro	Enfermagem	Especialização em Biossegurança
Juliana Fernandes da Nóbrega	Enfermagem	Especialização Saúde Publica

Maribel Weschenselder	Cristina	Enfermagem	Especialização Nefrologia
Rosane Ap ^a do Prado		Enfermagem	Mestre em Educação
Thiago Medeiros Rocha		Enfermagem	Especialização em Docência do Ensino Superior
Ana Paula Mairesse		Enfermagem	Especialização em Auditoria Sistemas de Saúde

BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ, A.M. Tendo que cuidar: A vivência do Idoso e sua Família Cuidadora no Processo de Cuidar e Ser Cuidado em Contexto Domiciliar. Série Teses em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Enfermagem.

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano. Petrópolis: Vozes, 1999. (Compaixão pela Terra).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica Saúde do Idoso. Guia Prático do Cuidador. Brasília : Ministério da Saúde, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. O Processo de Envelhecimento e a Assistência ao Idoso. Manual de Enfermagem. www.ids-saude.org.br/enfermagem

Brasil. Ministério da Saúde. Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.[Citado em jan2009].Disponívelem:<http://www.portaldoenvelhecimento.net/violencia/violencia222.htm>

Brasil. Ministério do trabalho e emprego. CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. 5162-10 Cuidador de idosos - Acompanhante de idosos , Cuidador de pessoas idosas e dependentes , Cuidador de idosos domiciliar , Cuidador de idosos institucional , Gero-sitter. [Citado em jan 2009]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/informacao.asp>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

Caldas, CP. Saldanha AL. Saúde do Idoso: a Arte de Curar. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência; 2004.

CAMARGOS, M.C.S. & Alves LC. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2004; ABEP: 20- 24 de Setembro; Caxambu, MG: Brasil.

CAVALCANTI, M.G.P.H, Saad PM. Os Idosos no Contexto da Saúde Pública. São Paulo: SEADE - (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) 1990; 181-206.

CAOVILLA, Vera Pedrosa e CANINEU, Paulo Renato – Você não está sozinho, São Paulo ABRAZ, 2002.

CHAIMOWICZ, F. A Saúde dos Idosos Brasileiros às Vésperas do Século XXI: Problemas, Projeções e Alternativas. São Paulo: Rev. Saúde Pública 1997; 31(2).

Centro interdisciplinar de Assistência e Pesquisa em Envelhecimento.CIAP. Cursos de Formação: Curso de Capacitação de Cuidadores de Idosos. Belo Horizonte MG. [Citado em jan.2009]. Disponível em www.ciap.org.br

DUARTE, Y.A.O, Diogo MJD. Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

Fabbri RMA. Delirium. In: Freitas EV et al. (editores). Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.; 2002. P. 168-75.

Florianópolis. Secretaria de Saúde. Departamento de Saúde Pública. Assessoria de Vigilância a Saúde. Protocolo de Atenção à Saúde do Idoso. Envelhecimento Saudável em Florianópolis. [Citado em jan 2009]. Disponível em:

www.pmf.sc.gov.br/saude/protocolos/protocolo_de_atencao_a_saude_do_idoso

Fundação Mineira de Educação e Cultura. FUMEC. Curso de Formação. Formação Específica de Cuidador de Idosos. Belo Horizonte MG. [Citado em jan 2009]. Disponível em: <http://www.fumec.br/fumec/index.php>

Furkim AM. Manual de cuidados com pacientes disfágicos. São Paulo: Lovise, 1999.

GONÇALVES, L.H.T, Dias MM, Liz TG. Qualidade de vida de idosos independentes segundo proposta de avaliação de Flanagan. O mundo da Saúde 1999; 23(4): 214-20.

Guia alimentar – Saiba como ter uma alimentação saudável
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_bolso2.pdf

Guimarães, R.M., Cunha, U.G.V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.

ISBN 978-85-334-1472-3 [Citado em jan 2010]. Disponível em : www.portal.saude.gov.br

KARSCH, U.M.S. Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores. São Paulo: EDUC 1998.

KONSEN, A. et al. (Orgs.). Cuidando de quem cuida. Rio Grande do Sul: Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, 2003.

LEAL, M.G.S. Derrame – Acidente Vascular Cerebral. Informações para a família e cuidadores. São Paulo: Novartis Biociência S.A 1996.

LITVOC, J, Brito FC. Envelhecimento Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

Ministério do Trabalho e do Emprego. Informações de cuidadores de idosos [acessado durante o ano de 2010] [online] Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br>.

Moraes EN (org.). Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Belo Horizonte: Coopmed; 2008.

MURTA, G. F. Saberes e práticas: guia para ensino e aprendizado de Enfermagem. 3 ed. Obra em 4 vol. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2007.

PALA, M.G & Marcon SS. Fam. Saúde Desenv. Curitiba 2001; (3) 2:135-145.

PRADO, M. L. do; GELBCKE, F. L. (Org). Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis: Futura, 2002.

PRADO, R. A. Resignificando a avaliação no ensino por competências em um curso Técnico de enfermagem [dissertação] — Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2007.

PORTO ALEGRE. Serviço de Saúde Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição. Cuidando de quem cuida: manual para quem cuida de uma pessoa que precisa de cuidados permanentes. Porto Alegre, 2003.

RAMOS, L.R, Rosa TEC, Oliveira ZM, Medina MCG, Santos FRG. Perfil do idoso em área metropolitana na região sudeste do Brasil: resultados de inquérito domiciliar. São Paulo: Rev. Saúde Pública 1993; 27(2).

RAMOS, L.R, Saad P. Morbidade entre os idosos. In: Perfil do idoso na Grande São Paulo. São Paulo: Ed. SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) 1990.

SILVA, Marleth. Quem vai cuidar dos nossos pais? Rio de Janeiro: Record, 2006.

ROSA, T.E.C, Benício MHD, Latorre MRDO, Ramos LR. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. Rev. Saúde Pública 2003; 37(1):40-8.

Tideiksaar, R. As quedas na velhice: prevenção e cuidados. 2ª. ed. Editora Andrei. São Paulo. 2003.

VASCONCELLOS, C.D.S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16ª Ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública 2003; 19(3).

VICENTE, C.A, SILVA, M.C.M. “Assistência de Enfermagem Domiciliar a Idosos e seus Familiares na Comunidade do Pântano do Sul/Fpolis –SC, baseada na teoria da enfermagem transcultural de Leininger”. Florianópolis, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA

Avenida Mauro Ramos, nº 950 – Florianópolis – Santa Catarina

Leis nº 3.552 de 16/02/59 e nº 8.948 de 08/12/94

DIPLOMA

O Diretor do **CAMPUS Florianópolis do IFSC-SC** confere a **XXXXXXXXXXXXXXXXX** filho(a) de **XXXXXXXXXXXXXXXXX** e de **YYYYYYYYYYYYYYY**, natural de **XXXXXXXXXXXXXXXXX**, nascido(a) em **XXXXXXXXX**, o Título de **CUIDADOR DE IDOSOS** por haver concluído em **___/___/_____** a Habilitação em Formação Inicial e Continuada – FIC em Cuidador de Idosos.

Fundamentação Legal: de acordo com a Lei 9.394 de 20/12/1996, Decreto 5.478 de 06/2005, Decreto 5.840 de 13/07/2006 e Decreto 5.154 de 23/07/2004.

Florianópolis, 04 de setembro de 2008.

Carlos Ernani da Veiga

Diretor da Unidade Florianópolis

Portaria nº 260 de 05/04/2007 Publicada no
D.O.U. em 09/04/2007

Titular do Diploma

Eliete Maria Medeiros Hellmann

Coordenadora de Registros Escolares

Portaria nº 172 de 03/03/2008 Publicada no
D.O.U. de 05/03/2008

Curso: Técnico de Enfermagem		Total de Horas	CURSO ANTERIOR E ANO DE CONCLUSÃO
Unidades Curriculares			
F O R M A Ç Ã O G E R A L			ESTABELECIMENTO
			Ministério da Educação
			Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
			Centro Federal de Educação Tecnológica de SC
	Carga Horária da Formação Geral		CEFET-SC
	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Carga Horária da Formação Inicial e Continuada	DIPLOMA registrado sob nº _____
			Livro _____, Folha _____, em ____/____/____
			de acordo com o Artigo 14 da Resolução CNE/CEB nº 04/99.
			Florianópolis, ____/____/____.
			200

